



## Hortas Urbanas: desenvolvimento sustentável e barreira contra a insegurança alimentar em áreas urbanas

Lucas L. LIMA<sup>1</sup>

### RESUMO

A rápida urbanização e crescimento populacional nas grandes cidades desde a metade do século XX exigiram uma revisão da infraestrutura urbana, impactando áreas como saneamento e saúde. Em 2015, 85% da população brasileira vivia em cidades, resultando em problemas ambientais e logísticos, como o agravamento de inundações e a deterioração de rios urbanos. A desigualdade social também intensifica a insegurança alimentar, afetando 8,3% da população em 2004, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Para enfrentar esses desafios, métodos de drenagem urbana e Hortas Urbanas (HU) têm sido implementados, melhorando a qualidade de vida e a disponibilidade de alimentos saudáveis, com apoio das políticas governamentais.

### Palavras-chave:

Agricultura Sustentável; Espaços Verdes; Segurança Alimentar.

### 1. INTRODUÇÃO

A população crescente em grandes centros urbanos é considerada recente, ainda mais onde criou força apenas na metade do século XX, por motivos econômicos e políticos da época (Brito, 2019). De acordo com o IBGE, em 2015 dos 203 milhões de habitantes no Brasil, cerca de 85% da população estava localizada em cidades, por este motivo toda a infraestrutura dos centros urbanos foram obrigados a se replanejar, como saneamento básico, saúde, educação e alimentação. O crescente aumento populacional em metrópoles fez com que surgissem diversos problemas logísticos, sendo que, de acordo com Castro (2022) “Planos e políticas públicas, inspirados no ideário higienista, não adotaram as bacias hidrográficas como unidades de planejamento, desconsiderando as dinâmicas hidrológicas e sistêmicas desse território.”, portanto, muitos locais impróprios foram habitados, causando desastres e ampliando inundações.

Muitos rios urbanos estão passando por um processo de deterioração, pelo aumento populacional e a impermeabilização das poles, que dificulta ainda mais os trechos, um caso em que pode-se utilizar como exemplo, é o rio Tietê, onde se localiza no estado de São Paulo, Brasil.

Mesmo que o direito a alimentação é considerado direito humano, um grande índice da população mundial sofre com uma drástica desigualdade social. De acordo com uma pesquisa feita pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (2004), cerca de 8,3% da população nacional tem insegurança

---

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Ambiental - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes, lucas.leodoro.lima@gmail.com

alimentar grave, destacando que, as regiões com maiores índices são Norte (12,3%) e Nordeste (14,5%). Com o passar dos anos o mundo por fim tornou a ter conscientização do fato da insegurança alimentar ainda estar ativa, não pelo fato da baixa oferta, mas sim, pelo baixo poder de compra que a população mais pobre é a principal vítima (Revista de Economia Mackenzie, 2010). Com impactos negativos na agricultura, como mudanças climáticas, pragas, falta de chuva e secas extremas, os preços dos alimentos se tornam instáveis, podendo ter uma alta ou uma queda significativa em seus valores.

As cidades sendo obrigadas a se modificarem e buscar crescer juntamente com a população local, fez com que diversos métodos para drenagem urbana viessem a se desenvolver e aperfeiçoar, dentre eles temos os pavimentos permeáveis, sistemas de biorretenção (jardins, parques, praças, telhados verdes) e trincheiras de infiltração, entretanto, um método em que enfatiza a necessidade de uma drenagem urbana agindo como uma barreira contra a insegurança alimentar vem sendo utilizada, denominada de Hortas Urbanas (HU). Sá Filho (2021), defende as hortas urbanas como iniciativas de custo reduzido, que melhoram a qualidade de vida, trazendo uma maior disponibilidade de alimentos saudáveis. O Brasil se destaca pelo alto incentivo que o governo deu para o crescimento das HU, incorporando o método na política nacional de redução da pobreza e garantia de segurança alimentar (Branco et al., 2011).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Como estratégia de resiliência e questões de sobrevivência, o cultivo de hortaliças nas áreas urbanas teve um crescimento instaurado no início de 1950 (Maxwell, 1995). No Brasil, as estratégias de hortas urbanas passaram a fazer parte do plano nacional de redução da pobreza e garantia de segurança alimentar (Branco., et al, 2011).

O Comitê de Agricultura (1999) afirma que, conforme o modo em que a agricultura urbana é implementada, a oferta de alimentos aumenta e a segurança alimentar em épocas de crises, ou grave escassez se torna mais estável, além de gerar oportunidades de empregos, outro ponto importante é a tendência atual das classes baixas em áreas urbanas é a junção de sistemas de produção de alimentos rurais e urbanos (Zeeuw et al, 2000). Segundo os registros da *United Nations Development Programme* - UNDP (1996), a agricultura urbana é constituída por maioria grupos de baixa renda em países em que ainda estão se desenvolvendo, porém, é se de dar destaque que, normalmente a cultivação ocorre em terras alugadas, ou seja, em que não são propriedades dos agricultores urbanos. A UNDP (1996) ainda afirma que, os sistemas agrícolas urbanos se tornam mais diversos, e não são adeptos a monocultura, já que a diversificação do plantio se torna mais barato e corre menos riscos caso haja a presença de pragas no local.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica, analisando e descrevendo a eficiência da técnica de drenagem “Hortas urbanas”, e destacando a capacidade deste método de reduzir a taxa de insegurança alimentar em cidades. Um levantamento foi feito dentro de plataformas de referência como o CAPES Periódicos e Google acadêmico; o trabalho abrangeu literaturas como capítulos de livros, artigos e teses. As pesquisas foram feitas através de uma base de dados como “Hortas urbanas”, “crescimento populacional”, “Drenagem urbana”, “Hortas comunitárias” e “Agricultura Urbana”.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos revisados destacam que as hortas urbanas contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável das cidades. A análise mostra que as hortas urbanas desempenham um papel importante no alívio da insegurança alimentar nas áreas urbanas. Fornecem uma fonte direta de alimentos frescos e nutritivos às comunidades com acesso limitado aos mercados alimentares. A participação em hortas urbanas pode aumentar a conscientização sobre a alimentação saudável e promover habilidades práticas relacionadas ao cultivo e à gestão de alimentos.

### **5. CONCLUSÃO**

Dados os fatos analisados, é possível concluir que a agricultura urbana no contexto alimentar é um grande fator econômico e sustentável para implementação em áreas urbanas, já que se mostra eficaz na diminuição de famílias com insegurança alimentar. Hortas urbanas desempenham um papel crucial na mitigação da insegurança alimentar, além disso, a necessidade de políticas públicas que deliberam sobre este assunto é primordial para que, áreas urbanas não sejam mais afetadas pela fome e miséria, é necessário superar as barreiras estruturais e oferecer suporte contínuo às iniciativas de hortas urbanas.

### **REFERÊNCIAS**

BRANCO, Marina Castelo; ALCÂNTARA, Flávia A de. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?. *Horticultura Brasileira*, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 421-428, set. 2011.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-05362011000300028>.

BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos Avançados*, [S.L.], v. 20, n. 57, p. 221-236, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142006000200017>.

CASTRO, Afonso Celso Vanoni de; ALVIM, Angélica Tanus Benatti. Urbanização e gestão de riscos hidrológicos em São Paulo. Cadernos Metr pole, [S.L.], v. 24, n. 54, p. 669-696, ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2022-5410>.

COAG. Comitê de Agricultura. La agricultura urbana y periurbana. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación – FAO. Roma: 25-29 jan. 1999. 60p

GUBERT, Muriel Bauermann; BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino; SANTOS, Leonor Maria Pacheco dos. Estimativas de insegurança alimentar grave nos municípios Brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 1595-1605, ago. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2010000800013>.

REVISTA DE ECONOMIA MACKENZIE. São Paulo: Mackenzie, 2010. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/2028/2690>. Acesso em: 08 set. 2024.

S  FILHO, Athayde Leite de; KOTTAS, Mariana Gomes; SANTOS JÚNIOR, José Edilson dos. HORTAS URBANAS NO BRASIL: EVOLU O, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. Risus: Revista de Inova o e Sustentabilidade, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 30-44, fev. 2021. Disponível em: [https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/50810/pdf\\_1](https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/50810/pdf_1). Acesso em: 08 set. 2024.

Zeeuw H de, Gundel S, Waibel H. La integración de la Agricultura en las políticas urbanas. La Revista Agricultura Urbana. v.1, jul. 2000

UNDP (United Nations Development Programme). Urban agriculture: food, jobs and sustainable cities. Publication Series for Habitat II. V. 1, New York, 1996. 300 p.